



RELATÓRIO

O IFCE *campus* de Maracanaú no contexto da pandemia de COVID-19: diagnóstico das condições sociais, pedagógicas, de saúde e de acesso à internet dos discentes.



INSTITUTO FEDERAL

Ceará

Campus Maracanaú



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS MARACANAÚ**

**O IFCE CAMPUS MARACANAÚ NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19:
DIAGNÓSTICO DAS CONDIÇÕES SOCIAIS, PEDAGÓGICAS,
DE SAÚDE E DE ACESSO À INTERNET DOS DISCENTES**

**Maracanaú
2020**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - *campus* Maracanaú

Diretor Geral

Júlio César da Costa e Silva

Diretora de Ensino

Germana Maria Marinho Silva

Elaboração

Claudiane Duarte de Oliveira

Débora Natazia Moreira Barbosa

Fabíola Oliveira Xavier da Silva

Gláucio Barreto de Lima

Keyla de Souza Lima Cruz

Lucélia Fernandes de A. Lima

Luiz Carlos Silveira de Sousa

Renata Alves Albuquerque

Roseane Michelle de Lima S. Botelho

Samoel Rodrigues da Silva

Revisão

Leilane Lima Almeida Evangelista

Normalização

Luiz Carlos Silveira de Sousa

Capa

José Elieudo Nascimento de Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal do Ceará - IFCE
Sistema de Bibliotecas - SIBI
Ficha catalográfica elaborada por Luiz Carlos Silveira de Sousa, CRB-3/942

I59d Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - *campus* Maracanaú
O IFCE *campus* Maracanaú no contexto da pandemia da COVID -
sociais, pedagógicas, de saúde e de acesso à internet dos discentes / IFCE *campus* Maracanaú.
Maracanaú, CE: IFCE, 2020.
44 p. : il., color.

1. Ensino – Pandemia da COVID-19. 2. Atividades letivas – Modalidade remota. 3. Discentes -
Pesquisa aplicada. I. Título.

CDD 370.11

PREFÁCIO

É com grande satisfação que apresento esta publicação do relatório intitulado “**O IFCE *campus* Maracanaú no contexto da pandemia de COVID-19: Diagnóstico das condições sociais, pedagógicas, de saúde e de acesso à internet dos discentes**”, baseado numa pesquisa elaborada pela equipe interdisciplinar da Diretoria de Ensino (DIREN) do *campus* Maracanaú, que teve como público alvo os estudantes regularmente matriculados no semestre 2020.1, nos cursos técnicos e de graduação, cuja finalidade foi discutir os resultados obtidos e identificar as condições sociais, pedagógicas, de saúde e de acesso à internet dos estudantes diante da pandemia da COVID-19, diante das condições de vulnerabilidades, angústias e desafios.

O presente relatório é produto deste exitoso trabalho, que analisa o impacto e as dificuldades do retorno das atividades letivas de forma remota no corpo discente, tendo uma visão holística dos aspectos socioeconômicos, nas condições de infraestrutura e de acesso às aulas remotas, e em especial nas iniquidades em saúde mental. Compreende, ademais, os determinantes vinculados aos comportamentos individuais e às condições de vida e de trabalho, bem como os relacionados com a macroestrutura econômica e social.

Nos seus capítulos finais, são relatadas as atividades letivas no contexto da pandemia da covid-19: desafios e implicações, apresentando justificativas e considerações contra e a favor do retorno das atividades letivas. De uma forma geral, os que assumiram uma postura contra argumentam de forma assertiva as preocupações relacionadas aos aspectos de vulnerabilidade social, psíquicas e de infraestrutura e os que foram a favor, condicionam o retorno, principalmente, ao apoio institucional, entre os quais estão a viabilização de auxílio financeiro no âmbito da Política de Assistência Estudantil e os apoios psicológico e pedagógico.

O relatório foi muito assertivo nas questões relevantes em termos das adversidades relacionadas ao retorno das atividades letivas remotas, porquanto nas considerações finais e perspectivas, concluiu que os problemas não estavam apenas atrelados à disponibilização de chips, mas de vários outros aspectos, com destaques para a falta de um local adequado para estudar, dificuldade de conciliar as aulas e as atividades com os afazeres domésticos, internet de baixa qualidade, impedimentos relacionadas à falta de material didático e equipamentos para acompanhar as aulas remotas, indisponibilidade ao acesso à internet, aspectos relacionados à saúde mental, falta de experiência com a metodologia remota, dentre outros. Fica, portanto, muito evidente e incontestável que o acompanhamento das aulas remotas perpassa vários outros questionamentos e demandas, indo muito além do acesso à internet.

Mas num contexto geral, as informações contidas neste presente relatório deverão contribuir e nortear a gestão do IFCE *campus* Maracanaú nas tomadas de decisões em relação ao planejamento das ações inerentes ao ensino remoto e sua avaliação, assim como, debater as perspectivas de retorno das atividades letivas presenciais, quando for inexoravelmente possível e seguro.

Boa leitura!

Prof. titular Júlio César da Costa e Silva
Diretor Geral do IFCE *Campus* Maracanaú

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	___	Total de respondentes por curso	11
Tabela 2	___	Ferramentas pelas quais os estudantes souberam da pesquisa ...	12
Tabela 3	___	Autodeclaração de cor/raça	13
Tabela 4	___	Deficiência ou necessidade educacional específica	13
Tabela 5	___	Total de pessoas da composição familiar	15
Tabela 6	___	Forma de retorno das atividades letivas	20
Tabela 7	___	Principais dificuldades para as atividades de forma remota	21
Tabela 8	___	Possibilidade de acompanhamento das aulas de forma remota a partir da disponibilização de <i>chip</i> para acesso à internet	27
Tabela 9	___	Uso de aparelho celular	27
Tabela 10	___	Equipamentos de uso para acesso à internet	28
Tabela 11	___	Compartilhamento de equipamento para acesso	29
Tabela 12	___	Local de acesso para aulas remotas	30
Tabela 13	___	Tipo de conexão	31
Tabela 14	___	Qualidade do sinal da internet	31

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	—	Renda mensal familiar	15
Gráfico 2	—	Experiências anteriores em aulas remotas ou em cursos à distância	21
Gráfico 3	—	Motivação e preparo psicológico para a retomada das aulas de forma remota	24
Gráfico 4	—	Condições de acesso às aulas remotas	26
Gráfico 5	—	Acesso à internet para as atividades remotas	30

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 TOTAL DE RESPONDENTES E FERRAMENTAS DE DIVULGAÇÃO	11
3 PERFIL DOS ESTUDANTES.....	13
4 CONDIÇÕES SOCIAIS E DE SAÚDE NO CONTEXTO DA PANDEMIA	15
5 RETORNO DAS ATIVIDADES LETIVAS	19
5.1 Retorno das atividades letivas	19
5.2 Dificuldades e experiências anteriores em aulas remotas.....	20
5.3 Tipo de apoio institucional demandado pelos estudantes.....	24
6 CONDIÇÕES DE INFRAESTRUTURA E DE ACESSO ÀS AULAS REMOTAS.....	26
6.1 Condições de acesso às aulas remotas.....	26
6.2 Equipamentos para acesso à internet	27
6.3 Acesso à internet: local de acesso e qualidade da conexão	29
7 ATIVIDADES LETIVAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: DESAFIOS E IMPLICAÇÕES	33
7.1 Sugestões gerais quanto ao retorno das atividades letivas	33
7.2 Justificativas e considerações favoráveis ao retorno das atividades letivas.....	36
7.3 Justificativas e considerações contra o retorno das atividades letivas	36
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS.....	38
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICE – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA	43

1 INTRODUÇÃO

O presente relatório tem por finalidade apresentar e discutir os resultados obtidos a partir de pesquisa aplicada com os estudantes regularmente matriculados no semestre 2020.1 nos cursos técnicos e de graduação ofertados no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, *campus* Maracanaú, mediante questionário no *Google* formulários, no período de 5 a 15 de junho de 2020.

A pesquisa, elaborada pela equipe interdisciplinar da Diretoria de Ensino (DIREN) do *campus* Maracanaú (Assistência de Alunos, Biblioteca, Coordenadoria Técnico-Pedagógica, Serviço Social, Serviço de Psicologia e Setor de Enfermagem), teve como objetivo identificar as condições sociais, pedagógicas, de saúde e de acesso à internet dos estudantes diante da pandemia da COVID-19, dentre outros pontos, para subsidiar a definição das estratégias de retorno às atividades letivas e de reorganização dos calendários acadêmicos.

A necessidade de realização da pesquisa em tela se deu por ser importante considerar as informações que partem da subjetividade de cada estudante, de forma a identificar as percepções a partir das realidades dos sujeitos, a partir da sua vivência, num contexto de vulnerabilidades, angústias, medos e desafios, e considerando que o planejamento do retorno das atividades acadêmicas deve considerar a realidade dos estudantes.

De modo geral, o relatório está organizado em 8 seções, sendo a primeira esta introdução, destacando a finalidade, a necessidade e a importância da pesquisa, e ainda explana como se constituiu a estruturação em seções deste relatório. As demais subdivisões estão apresentadas de acordo com o seccionamento realizado no questionário de pesquisa aplicado (APÊNDICE A). A segunda seção trata do total de respondentes em relação ao número de estudantes regularmente matriculados nos cursos técnicos e de graduação ofertados no *Campus* e das ferramentas de divulgação da pesquisa.

A terceira seção contempla algumas informações gerais dos estudantes respondentes, tais como autodeclaração de cor/raça e acerca de deficiências ou necessidade educacional específica. Já a quarta seção, que trata das condições sociais e de saúde no contexto da pandemia, apresenta informações sobre a renda total da família dos estudantes, o quantitativo de integrantes da composição familiar, o tipo de trabalho realizado pelo estudante nesse período, os impactos no cotidiano pessoal do estudante e de seus parentes, bem como os aspectos psicológicos e emocionais do discente durante o período de isolamento social orientado pelos órgãos competentes como sendo essencial no controle pandêmico.

Na quinta seção constam as informações quanto à percepção dos estudantes sobre o retorno das atividades letivas no atual contexto e suas principais dificuldades para o acompanhamento das aulas de forma remota.

A sexta seção apresenta os resultados de questões que tratam das condições de acesso dos estudantes à internet e de infraestrutura física e tecnológica para acompanhar as aulas e desenvolver as atividades no contexto do ensino remoto, bem como dos parâmetros de uso e disponibilidade de equipamentos tecnológicos conectados com a internet, local de acesso e qualidade da conexão.

A sétima seção do relatório evidencia as informações obtidas a partir de comentários e sugestões dos estudantes em um espaço destinado a respostas do tipo aberta no questionário de pesquisa. As colaborações subjetivas dos discentes versaram, em sua maioria, sobre o retorno das atividades acadêmicas. Tais respostas foram sistematizadas na seção pelas opiniões a favor e contra ao retorno das aulas, priorizando os devidos posicionamentos e justificativas dos respondentes.

A oitava e última seção contempla, a partir dos resultados obtidos com a aplicação da pesquisa, as principais considerações que a equipe interdisciplinar direcionou ao final deste estudo à comunidade acadêmica. Esta equipe integrante da DIREN também foi responsável pela elaboração, aplicação e divulgação da pesquisa, bem como pela sistematização deste relatório.

Ante o exposto, os resultados constantes no presente relatório deverão subsidiar a gestão do IFCE *campus* Maracanaú no planejamento e efetivação de ações a serem implementadas no que tange ao ensino remoto e ao retorno das atividades presenciais, quando for possível. Na mesma perspectiva, tais resultados deverão dar suporte ao corpo docente no planejamento das aulas remotas, de forma a considerar as especificidades e principais dificuldades apontadas pelo corpo discente, minimizando as dificuldades no processo de ensino e aprendizagem e tendo como horizonte a garantia do acesso, da permanência, do êxito estudantil buscando sempre a qualidade do ensino.

2 TOTAL DE RESPONDENTES E FERRAMENTAS DE DIVULGAÇÃO

Nesta seção apresenta-se o total de respondentes da pesquisa em relação ao número de estudantes regularmente matriculados nos cursos técnicos e de graduação ofertados no *Campus* no semestre 2020.1, bem como as ferramentas de divulgação que possibilitaram verificar como eles tomaram conhecimento da realização da pesquisa.

Foram respondidos ao todo 1.402 questionários, o que corresponde a aproximadamente 70% do total de 2.053 estudantes regularmente matriculados nos 12 cursos que o campus ofertou no semestre 2020.1. Na Tabela 1 são apresentados, por curso, o total de matriculados, a quantidade destes que participaram da pesquisa e o percentual de respostas em relação ao universo de respondentes citados anteriormente.

Tabela 1 – Total de respondentes por curso

Curso	Total de matriculados	Total de respostas	Percentual em relação ao total de respostas
Bacharelado em Ciência da Computação	472	297	21,2%
Bacharelado em Engenharia Ambiental e Sanitária	393	314	22,4%
Bacharelado em Engenharia de Controle e Automação	130	94	6,7%
Bacharelado em Engenharia Mecânica	165	126	9%
Licenciatura em Matemática	61	40	2,9%
Licenciatura em Química	248	180	12,8%
Técnico em Automação industrial	132	64	4,6%
Técnico em Informática	126	78	5,6%
Técnico em Meio Ambiente	145	83	5,9%
Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio	40	31	2,2%
Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio	40	40	2,9%
Técnico em Rede de Computadores	101	55	3,9%
TOTAL	2.053	1.402	100%

Fonte: pesquisa direta.

A indicação do curso no qual o discente está regularmente matriculado permitiu, para além disso, a identificação dos não respondentes do referido curso. Dos 393 alunos/alunas do curso de Bacharelado em Engenharia ambiental e Sanitária, 314 colaboraram com o formulário, correspondendo a 22,4% do universo de respondentes. No Bacharelado em Ciência da Computação, dos 472 alunos/alunas matriculados, 297 responderam ao questionário, correspondendo a 21,2% do total de participantes da pesquisa. Dos 248 matriculados no curso de Licenciatura em Química, 180 responderam, equivalente a 12,8%. De 165 matriculados no

curso de Bacharelado em Engenharia Mecânica, 126 responderam, correspondente a 9%. De 130 estudantes matriculados em Bacharelado em Engenharia de Controle e Automação, 94 responderam, equivalente a 6,7% do total pesquisado. Em geral houve uma adesão satisfatória por parte dos demais discentes à pesquisa, com destaque para o curso de Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio, que obteve participação de 100% dos estudantes.

Quanto às ferramentas pelas quais os estudantes informaram ter conhecimento da pesquisa, elas são apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2 - Ferramentas pelas quais os estudantes souberam da pesquisa

Ferramentas	Total	Percentual
WhatsApp	1.076	76,7%
<i>E-mail</i>	100	7,1%
Google Classroom	84	6%
Q-Acadêmico	60	4,3%
Instagram	46	3,3%
Outros	36	2,6%
TOTAL	1.402	100%

Fonte: pesquisa direta.

O aplicativo de mensagens WhatsApp foi, portanto, utilizado de forma majoritária para atingir os alunos/alunas no tocante à informação de que a pesquisa estava acontecendo. Mas outros meios importantes também foram apontados, como o *e-mail*, o Google Classroom¹, o Q-Acadêmico², e a rede social Instagram. Dentre as ferramentas que compreendem a categoria “Outros”, que representa 2,6% das respostas, estão contempladas outras redes sociais, como o Facebook e o serviço de mensagens instantâneas Telegram, assim como o *site* do campus.

¹ O Google Classroom é uma ferramenta simplificada e fácil de usar que ajuda os professores a gerenciar os cursos. Com o Google Sala de aula, os educadores podem criar turmas, distribuir tarefas, avaliar e enviar *feedback* dentro da plataforma.

² O Q-Acadêmico é um sistema de controle acadêmico projetado para atender diversas estruturas de cursos. O sistema contempla as exigências do Ensino Básico, Ensino Médio, dos cursos Modulares avaliados por Competência, dos cursos Superiores e da Pós-graduação.

3 PERFIL DOS ESTUDANTES

Nesta seção são apresentados os resultados que permitiram obter algumas informações dos estudantes respondentes, tais como autodeclaração de cor/raça e autodeclaração de possuir alguma deficiência ou necessidade educacional específica. Também foram identificados os nomes dos estudantes e o número de matrícula, *e-mail* e telefones para contato. Todos estes dados serão mantidos sob sigilo.

No que se refere à autodeclaração em relação à cor/raça, as informações identificadas são apresentadas na Tabela 3.

Tabela 3 - Autodeclaração de cor/raça

Cor/raça	Total	Percentual
Pardo(a)	845	60,5%
Branco(a)	389	27,9%
Preto(a)	126	9%
Amarelo(a)	30	2,2%
Indígena	6	0,4%
TOTAL	1.402	100%

Fonte: pesquisa direta.

No universo de 1.402 estudantes, 845 se autodeclaram pardos, o que corresponde a 60% do grupo. Enquanto, 389 alunos/alunas entrevistados assinalaram o termo branco, o que configura 27,9% do total. Preto foi o termo autodeclarado com frequência por 126 discentes, o que equivale a 9% dos participantes. Amarelo foi opção de 30 pessoas, que representa 2,2% dos respondentes. Apenas 6 discentes se autodeclaram indígenas, o equivalente a 0,4%.

No que se refere às deficiências ou necessidades educacionais específicas, dos 1.402 estudantes respondentes, 1.366 informaram não possuir nenhuma, correspondendo a 97,7%. Conforme podemos observar na Tabela 4.

Tabela 4 - Deficiência ou necessidade educacional específica

Necessidade Educacional Específica	Total	Percentual
Deficiência física ou mobilidade reduzida	11	35,5%
Deficiência Auditiva	3	9,7%
Deficiência Visual	6	19,4%
Dificuldade de Aprendizagem	5	16,1%
Problemas de saúde diversos	3	9,7%
Não corresponde	3	9,7%
TOTAL	31	100,0%

Fonte: pesquisa direta.

De acordo com a Tabela 4, responderam afirmativamente 36 estudantes, o que equivale a 2,6% dos participantes. Estes, alternativamente, poderiam especificar às deficiências ou necessidades educacionais específicas no questionário, dos quais 31 dos que responderam as especificaram. Vale destacar que as deficiências ou necessidades educacionais específicas relatadas foram categorizadas, abrangendo as seguintes categorias: deficiência auditiva, incluindo audição parcial; deficiência visual ou baixa visão; deficiência física ou mobilidade reduzida; dificuldade de aprendizagem, incluindo déficit de atenção e transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH); e problemas de saúde, dentre outros. Ademais, 3 respostas foram consideradas como “não corresponde”, por não serem enquadradas como deficiências ou necessidades educacionais específicas.

4 CONDIÇÕES SOCIAIS E DE SAÚDE NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Nesta seção são apresentadas informações sobre a renda geral da família dos estudantes, o quantitativo de pessoas pertencentes a seu núcleo familiar e o tipo de trabalho realizado pelo estudante no contexto da pandemia da COVID-19. Abordamos também os impactos no cotidiano familiar e pessoal do estudante e como ele se sente neste período de isolamento social.

De um universo de 1.042 respondentes, 32% informaram que a composição familiar é constituída por 4 pessoas. Constatou-se que 27,5% dos estudantes informaram que o núcleo da família chega até 3 pessoas, incluindo o estudante. Portanto, somando estes resultados, consideramos que 59% dos respondentes possui uma composição com 3 a 4 membros em sua família. A demais opções de composição familiar contempladas na pesquisa são apresentadas na Tabela 5.

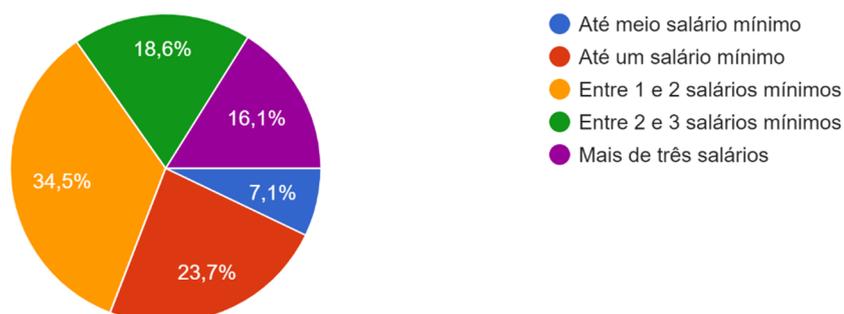
Tabela 5 – Total de pessoas da composição familiar

Composição familiar	Total	Percentual
Mora sozinho(a)	33	2,4%
2 pessoas	214	15,3%
3 pessoas	385	27,5%
4 pessoas	448	32%
5 pessoas	219	15,6%
Mais de 5 pessoas	103	7,3%
TOTAL	1402	100,0%

Fonte: pesquisa direta.

Quanto a renda familiar mensal, tendo por base o salário mínimo, 34,5% dos estudantes informaram que os rendimentos destinados ao suprimento das necessidades básicas chegam em torno de 1 a 2 salários mínimos. Um percentual de 16,1% disse ter entre 2 e 3 salários. Outros 16,1% apontaram ter renda superior a 3 salários, conforme pode ser visualizado no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Renda mensal familiar



Fonte: pesquisa direta.

Ainda com relação à renda familiar mensal, tendo base também o salário mínimo, 23,7% dos respondentes informaram que esta renda gira em torno de até 1 salário. Adicionando a esse percentual a informação dos outros estudantes que disseram ter essa renda mensal de até meio salário (7,1%) e os que relataram que tal renda da família é em torno de 1 a 2 salários (34,5%), tem-se um percentual de 65,3% de estudantes com renda familiar entre zero a 2 salários. Esse cenário vai se diferenciando, quando se verifica patamares de renda superior a dois salários mínimos.

Portanto, cruzando informações de renda e de composição familiar, podemos considerar que mais de 50% dos estudantes que participaram da pesquisa possuem renda familiar de até 2 salários mínimos, destinados a suprir despesas mensais para núcleos familiares formados entre 3 a 4 pessoas (quantitativo da composição familiar da maioria dos respondentes). Dividindo a renda de dois salários mínimos com este número de pessoas citadas, pode-se afirmar que a renda *per capita* destas famílias oscilam entre R\$ 522,00 a R\$ 696,00 reais.

Outra informação levantada na pesquisa em tela se refere à natureza do trabalho realizado pelos estudantes no contexto de isolamento social. Os principais resultados coletados apontam que 71,1% dos respondentes não estão realizando atividade remunerada, contudo diferentemente dessa realidade, 13,3% dos estudantes informaram que estão trabalhando de forma remota e 11,6% estão tendo que sair do isolamento social para cumprir suas jornadas de trabalho. Portanto, tem-se um percentual de 25% de estudantes que realizam atividade remunerada, tendo que conciliar as atividades escolares com as atividades laborais.

No contexto de pandemia da COVID-19, com consequências de ordem econômica e social, os estudantes puderam informar os principais impactos na sua vida e na de sua família. Importante destacar que os estudantes poderiam assinalar mais de umas das opções apresentadas. Os resultados, organizados a partir do maior número de respostas, foram: aumento das atividades doméstica (62%), redução salarial (44,9%), suspeita ou confirmação da COVID-19 (36,7%), luto por algum familiar (26,5%), adoecimento mental (25%) e perda de emprego (16,8%). Somente 9,1 % dos estudantes informaram que a pandemia não causou impactos. Ademais, os estudantes poderiam apontar outros fatores não contemplados nas opções constantes na pesquisa, a saber:

- Aumento de gastos com alimentação e outras despesas mensais;
- Atrasos no pagamento de contas mensais;
- Redução da renda familiar decorrente, muitas vezes, do desemprego e redução da carga horária de trabalho;

- As atividades do estágio passaram a ocorrer de forma remota;
- Mudança na rotina diária advinda com o aumento das atividades domésticas e/ou cuidado com familiares e por causa do desenvolvimento do trabalho remoto no âmbito profissional;
- Stress, preocupação e crise de ansiedade.

Esses resultados apontam que os impactos na dinâmica familiar, advindos com o isolamento social, exigem dos componentes familiares uma reestruturação da rotina diária, caracterizados por um acréscimo das atividades domésticas, o que acaba dificultando ao estudante estabelecer uma rotina de estudos cotidiana. Além disso, há uma exigência para adaptar-se à nova realidade financeira modificada com o impacto econômico decorrente da pandemia, evidenciado pela redução salarial ou perda de emprego. Integrar todas essas mudanças à atual realidade pode gerar respostas psíquicas não adaptativas, ou seja, respostas que são predominantemente carregadas de sofrimento, principalmente quando se evidencia o grupo de alunos/alunas que ainda estão em processo de luto, pelo falecimento de um ente querido, ou com demandas de adoecimento mental na família.

Os impactos supramencionados podem ser correlacionados à questão de como o discente se sente neste período de isolamento social. Os resultados revelam que 44,6% dos discentes estão tranquilos, apesar de se preocupar com as questões que estão vivenciando, apresentam boa resposta psíquica ao momento de mudança atual. Já 44,7% dos participantes desenvolveram, durante o isolamento, um sentimento “ansioso, sempre preocupado com o que vai acontecer”. Esse grupo pode ser inserido entre as pessoas que terão alterações esperadas nos seus aspectos emocionais. Conforme indicações da Fiocruz (2020), ainda é possível ocorrer, com a pandemia, sensações recorrentes de irritabilidade, impotência perante os acontecimentos, angústia, tristeza, sentimentos de desamparo, tédio e solidão.

A pesquisa mostrou, ainda, que 5,6% dos discentes responderam se sentir “triste e angustiado, sem razões para viver”. Evidencia-se que a situação desse pequeno grupo de discentes é bastante preocupante e merece acompanhamento especializado, pois essas pessoas, ao afirmarem se sentir “sem razões para viver”, revelam um sentimento sugestivo de um quadro grave de sofrimento psíquico.

Ademais, caso os estudantes não se sentissem contemplados com as opções apresentadas, poderiam relatar outros aspectos sobre como se sentem neste período de isolamento social, que foram condensados nas seguintes categorias:

- Reações de tristeza, angústia, ansiedade e depressão: 18 respostas;
- Reações de desmotivação, tédio, desânimo: 6 respostas;
- Oscilação de humor: 8 respostas;
- Preocupação financeira e com o trabalho: 3 respostas; e
- Atarefado, mas apresentando um bom rendimento: 2 respostas.

5 RETORNO DAS ATIVIDADES LETIVAS

Esta seção contempla as informações quanto à percepção dos estudantes sobre o retorno das atividades letivas no contexto da pandemia e suas principais dificuldades para o acompanhamento das aulas de forma remota. A seção contemplou questões relacionadas à forma de ensino que o discente considera mais adequada para o retorno do semestre atual, suas experiências com ensino remoto e quais suas dificuldades e condições para acompanhar as aulas à distância. Abordamos também quais os tipos de apoio institucional demandados pelos discentes participantes que responderam à pesquisa.

5.1 Retorno das atividades letivas

No tocante ao retorno das atividades letivas e da reorganização dos calendários escolares, no contexto da pandemia, os estudantes puderam optar, de acordo com as possibilidades apresentadas pelo Conselho Nacional de Educação – CNE (BRASIL, 2020, n. p.), dentre as seguintes opções:

- de forma presencial – retorno das atividades letivas somente ao final do período de isolamento social, com reposição das aulas aos sábados e/ou contraturno e no recesso escolar quando houver possibilidade (respeitando a carga horária máxima de trabalho dos docentes e disponibilidade dos estudantes).
- de forma híbrida – retorno das aulas presenciais ao final do período de isolamento social e reposição do conteúdo de forma remota (*on-line*, podendo fazer uso dos equipamentos e recursos tecnológicos do IFCE), respeitando a carga horária máxima de trabalho dos docentes e disponibilidade dos estudantes.
- de forma remota, mas somente de algumas disciplinas – retorno das aulas de algumas disciplinas ainda durante o período de isolamento social, com aulas e conteúdos *on-line*. Cada aluno/aluna ficará na sua casa e utilizará os seus equipamentos para assistir aulas e fazer as atividades.
- de forma remota para todas as disciplinas – retorno das aulas ainda durante o período de isolamento social, com aulas e conteúdos *on-line*. Cada aluno/aluna ficará na sua casa e utilizará os seus equipamentos para assistir aulas e fazer as atividades.

O total de respostas e o percentual para cada uma das opções supracitadas estão detalhados na Tabela 6. Para além das opções apresentadas, alternativamente, o estudante poderia escolher a opção “não sei responder”.

Tabela 6 - Forma de retorno das atividades letivas

Forma de retorno das atividades letivas	Total	Percentual
De forma presencial	368	26,2%
De forma remota, mas de algumas disciplinas	366	26,1%
De forma híbrida	328	23,4%
De forma remota para todas as disciplinas	245	17,5%
Não sei responder	95	6,8%
TOTAL	1402	100%

Fonte: pesquisa direta.

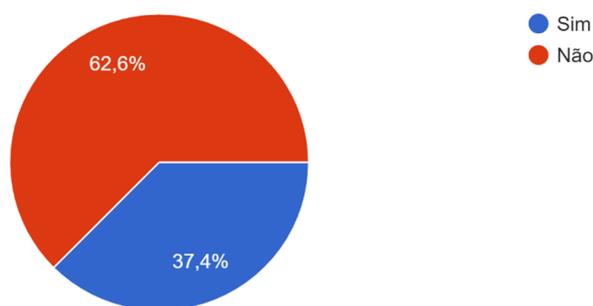
Verifica-se que não há uma unanimidade entre os estudantes quanto a escolha da forma de retorno das atividades letivas. A opção pelo retorno “de forma presencial” representou 26,2% das respostas, basicamente o mesmo percentual que optou pelo “retorno de forma remota, mas de algumas disciplinas”, ainda durante o período de isolamento social. O retorno “de forma híbrida” também se aproxima destas outras duas opções apresentadas, sendo a escolha de 23,4% dos respondentes. Um percentual também considerável, 17,5% dos respondentes, optam pelo retorno “de forma remota” para todas as disciplinas. Uma amostra de apenas 6,8% informou “não saber responder”.

Considerando-se as opções de retorno “de forma presencial” e “de forma híbrida” pode-se afirmar que a maioria dos estudantes respondentes, 49,6%, optam pelo retorno das aulas presenciais ao final do período de isolamento social, já que tais opções contemplam o retorno das atividades letivas na forma presencial somente após o tempo citado. Considerando as duas opções que abrangem a forma remota, seja de apenas algumas disciplinas ou de todas, temos que 3,6% destes respondentes apoiam a ideia da realização das aulas nesta modalidade.

5.2 Dificuldades e experiências anteriores em aulas remotas

Um dado também relevante foi identificado a partir da pergunta sobre experiências anteriores com aulas remotas ou cursos à distância. Do universo 1.402 respondentes, 525 afirmaram não ter tido experiência com ensino da forma proposta, correspondendo a 37,4% dos respondentes. Em contrapartida, 62,6% informaram ter alguma experiência, conforme apresentado no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Experiências anteriores em aulas remotas ou em cursos à distância



Fonte: pesquisa direta.

Os resultados obtidos indicam, portanto, a necessidade de momentos de adaptação ao ensino remoto, com ambientação ao novo espaço de aprendizagem virtual, bem como momentos de orientação quanto ao uso das ferramentas, por exemplo. Na ambientação, termo comumente utilizado na educação à distância, geralmente o estudante tem acesso a tutoriais, vídeos, textos, fóruns entre outras ferramentas, que proporcionam de maneira prática a exploração do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que são tecnologias digitais, em que são disponibilizados recursos, facilitando seu acesso e compreensão de sua sala de aula virtual.

A falta de familiaridade com uso das ferramentas e tecnologias para acesso às aulas remotas aparece como uma das dificuldades elencadas pelos estudantes (8,7%), conforme apresentado na Tabela 7, juntamente com outras dificuldades que também foram identificadas. Importante ressaltar que os estudantes poderiam escolher mais de uma das opções apresentadas, bem como apresentar outras não listadas.

Tabela 7 – Principais dificuldades para as atividades de forma remota

Dificuldades enfrentadas	Total	Percentual
Falta de um local adequado para estudar	495	35,3%
Dificuldade de conciliar as aulas e atividades com os afazeres de casa	448	32%
Internet de baixa qualidade	401	28,6%
Nenhuma dificuldade	379	27%
Dificuldade de conciliar as aulas e atividades com o cuidado de familiares	185	13,2%
Dificuldade de conciliar as aulas e atividades com trabalho ou estágio	179	12,8%
Falta de suporte de alguém em casa para o desenvolvimento das atividades	168	12%
Falta de familiaridade com uso das ferramentas e tecnologias para acesso às aulas	122	8,7%
Dificuldade de conciliar as aulas e atividades com o cuidado de filho(s)	53	3,8%
Problemas de saúde	52	3,7%
Não tenho acesso à internet	22	1,6%
Falta de alimentação em casa	11	0,8%

Fonte: pesquisa direta.

Para além das dificuldades apresentadas, com destaque para a falta de um local adequado para estudar, dificuldade de conciliar as aulas e as atividades com os afazeres de casa e internet de baixa qualidade, os estudantes também indicaram outros obstáculos relevantes relacionados a: falta de material didático e equipamentos para acompanhar as aulas remotas; falta de acesso à internet; saúde mental debilitada; dificuldade com a forma de ensino remoto e em conciliar as atividades do IFCE com as de outra escola (no caso dos cursos técnicos concomitantes). Foram apresentadas também sugestões e comentários sobre outros aspectos. Tais dificuldades estão elencadas em seis categorias, como podemos ver a seguir.

1. Dificuldade ou falta de material didático e de equipamentos adequados para acesso e acompanhamento das aulas remotas:

- Falta de computador;
- Computador compartilhado com os familiares dificultando acompanhamento das aulas;
- Falta de equipamento adequado, que suporte aplicativos, por exemplo;
- Falta de equipamentos para acesso às aulas (computador ou celular adequado);
- Falta de livros necessários (utilizava os da biblioteca);

2. Acesso à internet:

- Tem acesso à internet, mas não sabe até quando poderá ter;
- Utiliza a internet do vizinho, pois não possui internet em casa.

3. Falta de local apropriado para estudo:

- Distrações: familiares conversando ou interrompendo;
- Barulho na vizinhança;
- Local propenso a distrações;
- Local desconfortável;

4. Aspectos relacionados à saúde mental:

- Redução dos recursos psíquicos/saúde mental fragilizada;
- Tristeza (por perda de familiar por conta da COVID-19);
- Desânimo e desmotivação;
- Déficit de atenção;
- Ansiedade;
- Dificuldade de conciliar a ansiedade e o cansaço mental com as responsabilidades acadêmicas durante a pandemia;

- Dificuldade de aprendizagem;
- Dificuldade de concentração e atenção;
- Procrastinação;
- Rotina desregulada e dificuldades para dormir.

5. Dificuldades com aulas remotas ou à distância:

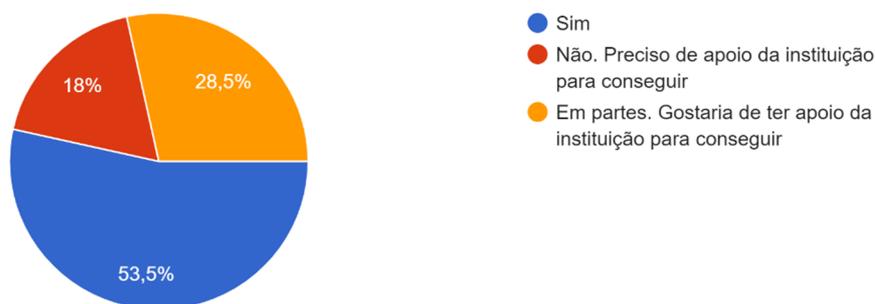
- Dificuldade em conciliar as aulas e atividades do IFCE com as aulas e atividades da escola regular;
- Baixo desempenho acadêmico em aulas *on-line*;
- Adaptação ao processo das aulas remotas;
- Dificuldade em pegar um ritmo de estudos/aulas novamente;
- Dificuldade de manter uma rotina de estudos;
- Falta do estudo em grupo;
- Dificuldade de aprendizado de forma *on-line*;
- Maiores dificuldades em sanarem dúvidas com os professores;
- Preocupação com disciplinas que apresentam maior complexidade;
- Aulas *on-line* são chatas;
- Experiência anterior não satisfatória em relação ao ensino remoto;

6. Outros pontos destacados, sugestões e comentários:

- Preocupação com excesso de atividades e cobrança por parte dos professores;
- Necessidade de dividir os estudos com os cuidados de familiares;
- Falta de tempo para acompanhar as aulas remotas;
- “acharia melhor o recomeço do semestre, até porque o IFCE trabalha como semestre, logo, como não chegamos nem a concluir a metade do semestre, não faria tanta diferença, e, sem se contar que meu curso necessita de práticas. Desde de já, agradeço a compreensão”;
- “acho pouco cabível o desenvolvimento de atividades que foram planejadas de forma a serem presencial, acabarem sendo feitas, de qualquer modo, apenas para cumprir obrigações do governo”.

Ainda no âmbito das dificuldades, uma pergunta tratava especificamente quanto à motivação e ao preparo psicológico do discente para retomada das aulas de forma remota durante a pandemia, cujos resultados são apresentados no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Motivação e preparo psicológico para a retomada das aulas de formas remota



Fonte: pesquisa direta.

Evidenciou que 53,5% dos respondentes apresentam desejo/motivação e preparo psíquico para retomar as aulas de forma remota. Já 46,5% precisam de algum tipo de apoio da instituição para conseguir aderir a modalidade de aulas remotas. Estes respondentes puderam especificar o tipo de apoio por parte da instituição, conforme apresentado no subitem 4.3 deste relatório.

5.3 Tipo de apoio institucional demandado pelos estudantes

Ao todo, foram registrados 469 demandas de apoio institucional pelos discentes que participaram da pesquisa, os quais serão apresentados de acordo com cinco categorias, a saber:

1. Em relação ao apoio psicológico:

- Fragilidade emocional e necessidade de apoio psicológico: 80 discentes.

2. Em relação ao apoio pedagógico:

- Preocupação com a qualidade do ensino e rendimento: 58 discentes;
- Desmotivação, não se sente preparado: 46 discentes;
- Ambiente inadequado para os estudos: 12 discentes;
- Monitoria em algumas disciplinas, dificuldade para estudar sozinho: 19 discentes;
- Organização dos estudos, dificuldade de concentração: 31 discentes;
- Apoio motivacional, bate-papo, trabalhos em grupo, aula motivacional: 16 discentes.

3. Em relação ao apoio financeiro:

- Auxílio financeiro, visando garantir condições de melhoria no rendimento durante as aulas remotas e suprir necessidades mínimas e básicas mensais (auxílios alimentação, óculos, emergencial e moradia) e auxílio aos estagiários que tiveram bolsas canceladas, no contexto de pandemia: 16 discentes.

4. Em relação à infraestrutura e suporte tecnológico:

- Não possui aparelhos de informática ou de telefone (celular, *smartphone*): 26 discentes;
- Possui aparelhos de informática ou de telefone com tecnologia defasada ou com defeito: 16 discentes;
- Internet ruim (instável, intermitente), acesso dificultado e com sobrecarga de uso no domicílio devido às consequências da pandemia: 16 discentes;
- Falta de habilidade com as tecnologias e necessidade de apoio quanto a isso: 6 discentes;
- Falta de livros e apostilas: 6 discentes;
- Não tem internet móvel ou residencial: 4 discentes;
- Distribuição de internet pelo IFCE: 4 discentes;
- O IFCE precisa disponibilizar tecnologias (computador, *tablet* etc.) ou auxílio para aquisição: 3 discentes;
- Preocupação com os discentes que não possuem condições tecnológicas para acompanhamento das aulas: 3 discentes;
- Uso de telefones e de computadores que são compartilhados na residência: 2 discentes;
- Só possui o celular/*smartphone* para acompanhar as aulas e esse fato preocupa: 1 discente;
- Preocupação com os docentes quanto a habilidade dos mesmos com o uso destas tecnologias nas aulas remotas: 1 discente.

5. Outras questões como " não sei especificar" ou " acho que o instituto não pode ajudar": 25 discentes.

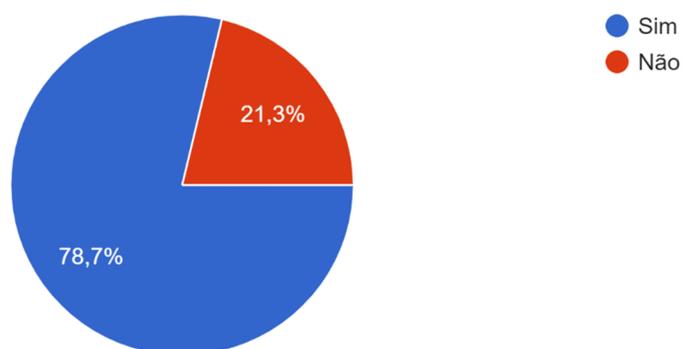
6 CONDIÇÕES DE INFRAESTRUTURA E DE ACESSO ÀS AULAS REMOTAS

Nesta seção são apresentados os resultados de questões que tratam das condições dos estudantes de acesso à internet e de infraestrutura física e tecnológica para acompanhar as aulas e desenvolver as atividades no contexto do ensino remoto. A partir de questão que tratava da disponibilização de *chips* com acesso à internet, por parte da instituição, foi possível verificar se tal ação poderia ajudar a minimizar as condições e dificuldades informadas pelos estudantes. Ademais, constam informações sobre a disponibilidade de equipamentos tecnológicos que possuem internet, local de acesso e qualidade da conexão.

6.1 Condições de acesso às aulas remotas

No que diz respeito ao acesso e ao acompanhamento das aulas remotas, apesar das dificuldades e condições apresentadas no subitem 4.2 deste relatório, 94,6% (contabilizando um total de 1.103) dos estudantes respondentes informaram poder acompanhar as aulas e desenvolver as atividades dessa forma, conforme apresentado no Gráfico 4.

Gráfico 4 – Condições de acesso às aulas remotas



Fonte: pesquisa direta.

Considerando-se o total de estudantes que informaram não ter condições de acompanhar as aulas remotas, foi perguntado para este quantitativo de respondentes se o fornecimento de *chips* para acesso à internet o ajudaria a acompanhar as aulas. Para essa pergunta houve um total de 296 respondentes, cujas respostas estão detalhadas na Tabela 8.

Tabela 8 - Possibilidade de acompanhamento das aulas de forma remota a partir da disponibilização de *chip* para acesso à internet

Alternativas apresentadas	Total de respostas	Percentual
Não, pois minha dificuldade não é por falta de acesso à internet	206	69,6%
Sim, pois meu problema de acesso à internet seria resolvido	54	18,2%
Não, pois tenho um celular, mas ele não permite o acesso às ferramentas	28	9,5%
Não, pois não tenho um celular	8	2,7%
TOTAL	296	100%

Fonte: pesquisa direta.

Para a maioria de 296 respondentes, a proposta de entrega dos *chips* não teria o efeito de incentivo para o retorno às aulas remotamente, visto que a maioria já possui o acesso à internet em seus celulares e equipamentos eletrônicos. Do total de respondentes, 69,6% (206) informaram que a disponibilização dos *chips* não possibilitaria o acompanhamento das aulas de forma remota, visto que o seu problema não é por falta de acesso à internet, mas por conta de outros fatores. Para 18,2% (53) a entrega do *chip* seria a solução para a indisponibilidade de internet, o que, de certa forma, demonstra o interesse no retorno às aulas, ainda que de forma remota. Em quantidade menor, 9,5% (29) responderam que a entrega do *chip* não ajudaria, pois o seu aparelho celular não dispõe de ferramentas e tecnologia para acesso à internet, e 2,7% (8) informaram que não possuem aparelho celular, inviabilizando o uso do *chip* de dados.

6.2 Equipamentos para acesso à internet

Quanto ao uso de equipamentos para acesso à internet, a primeira pergunta travava sobre a disponibilidade de celular por parte do discente e se ele seria de uso individual ou compartilhado. Também contemplava se o discente, ao possuir o aparelho, tinha acesso à internet a partir dele. O número de respondentes para esse questionamento foi de 1.401, conforme apresentado na Tabela 9.

Tabela 9 - Uso de aparelho celular

Alternativas apresentadas	Total de respostas	Percentual
Tem <i>smartphone</i> de uso individual	1.308	93,4%
Tem <i>smartphone</i> , mas compartilha	68	4,9%
Tem celular, mas sem acesso	9	0,6%
Não tem celular	15	1,1%
TOTAL	1.401	100%

Fonte: pesquisa direta.

Os dados da Tabela 9 demonstram que um número considerável de alunos/alunas 93,4% (1.308) estudantes possuem celular modelo *smartphone*, com tecnologia que permite ter condições de acesso à internet e fazem uso deste aparelho de forma individual. Uma porcentagem de 4,9% (68), tem este tipo de aparelho, mas o uso é compartilhado com outras pessoas. Nove discentes (0,6%) sinalizaram que tem *smartphone*, porém sem ferramentas de acesso à internet. Os que disseram não ter celular, alcançou o índice de 1,1% (15). As respostas a este questionamento nos fazem observar que o universo discente do IFCE *campus* Maracanaú não está desamparado em termos de tecnologia de telefonia móvel, pois a quase totalidade dos respondentes tem acesso a aparelhos de celular e com acesso à rede de internet.

Na sequência, a pesquisa contemplava uma pergunta sobre quais equipamentos de acesso à internet os discentes possuem para uso em sua residência, inclusive investigando a existência e possibilidade de uso do equipamento e as condições, se com defeito ou emprestado de alguém. Vale ressaltar que a pergunta possibilitou que fossem marcadas mais de uma resposta, conforme pode ser verificado na Tabela 10:

Tabela 10 - Equipamentos de uso para acesso à internet

Equipamentos de uso para acesso à internet	Total de respostas	Percentual
Celular <i>smartphone</i>	1.278	91,2%
<i>Tablet</i>	51	3,6%
Computador ou <i>notebook</i>	901	64,3%
Não tenho equipamentos para acessar a internet	7	0,5%
<i>Smart TV</i>	1	0,1%
Celular da tia	1	0,1%
Computador é problemático, nem sempre funciona	1	0,1%
<i>TV Smart</i> , MiBox, PS4	1	0,1%
<i>Netbook</i>	1	0,1%
<i>Notebook</i> e celular	1	0,1%
<i>Notebook</i> com qualidade inferior	1	0,1%

Fonte: pesquisa direta.

Nota-se que o uso de celular *smartphone* ocupou a posição de destaque com 91,2% (1.278) informando que usam o aparelho. Em seguida, o uso de computador ou *notebook* teve uma representatividade de 64,3% (901) respondentes marcando esta opção de uso para acesso. O uso de *tablet* foi informado por 3,6% (51) discentes do total. Sete discentes (0,5%) disseram não ter equipamentos para acessar a internet. As demais ferramentas de acesso são pouco utilizadas pelos respondentes. Salienta-se que um número de discentes, mesmo que pequeno, informaram que usam aparelho de terceiros ou familiares, o que limita as condições de acesso para estudo, além da informação de aluno/aluna que usa aparelho em condição defeituosa.

Um outro questionamento desta seção procura revelar se os equipamentos que os estudantes dispõem são utilizados de forma individual ou compartilhados com outros membros da família. A Tabela 11 apresenta os dados obtidos.

Tabela 11 - Compartilhamento de equipamento para acesso

Compartilhamento de equipamento para acesso	Total de respostas	Percentual
Às vezes	410	29,3%
Raramente	395	28,2%
Nunca	275	19,6%
Sempre	156	11,1%
Muitas vezes	153	10,9%
Não tenho equipamento para acessar à internet	12	0,9%
TOTAL	1.401	100%

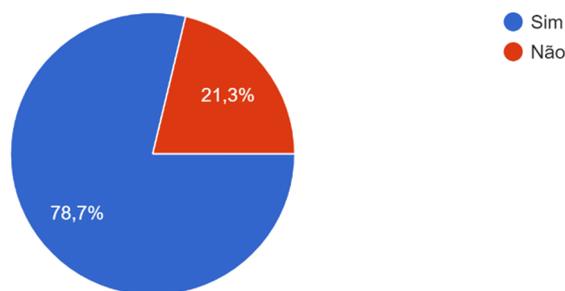
Fonte: pesquisa direta.

Do total de 1.401 respondentes para a questão acima colocada, verifica-se que os dados de quem tem uso com exclusividade do equipamento de acesso à internet ou com pouco compartilhamento se sobrepõem aos demais quando individualizados: 19,6% (275) nunca compartilham e 28,2% (395) raramente fazem isso, somam 47,8% do total (670) discentes em situação favorável para uso exclusivo de equipamento. Mas quando se somam os quantitativos de 29,3% (410) que às vezes compartilham, com os que fazem sempre isso 11,1% (156) e os que muitas vezes dividem os equipamentos com outras pessoas 10,9% (153), o somatório mostra que a maioria do corpo discente que respondeu a pesquisa, dividem os equipamentos que usam com outras pessoas, ou seja, 51,3% (719) discentes do total. A menor quantidade, 0,9% (12), foi para o número de alunos/alunas que não possuem aparelho para o acesso.

6.3 Acesso à internet: local de acesso e qualidade da conexão

Quanto ao acesso à internet, 1.401 respondentes informaram se têm ou não acesso à internet para acompanhar as aulas remotas. Conforme apresentado no Gráfico 5, a quantidade de discentes que consideram que o acesso de internet que possuem vai permitir o estudo remoto foi expressivo, um total de 1.326 (94,6%) do total respondente. O percentual de 5,4% (75 respondentes) considera que o acesso que possuem não permitirá o retorno aos estudos de forma remota.

Gráfico 5 – Acesso à internet para as atividades remotas



Fonte: pesquisa direta.

Na sequência das perguntas, que tratam sobre local de acesso, tipo e qualidade da conexão, apenas o total de 1.326 estavam aptos a responder, visto que os demais (75 respondentes) consideraram que não possuem acesso à internet que os permita retornar às atividades letivas de forma remota.

No que se refere ao local em que teriam acesso à internet e onde irão realizar as aulas remotamente, foi obtida a colaboração de 1.324 discentes, como se percebe na Tabela 12:

Tabela 12 - Local de acesso para aulas remotas

Local de acesso para aulas remotas	Total de respostas	Percentual
Casa	1263	95,4%
Casa de familiares, vizinhos, amigos	43	3,2%
Trabalho	14	1,1%
TOTAL	1.324	100%

Fonte: pesquisa direta.

As respostas permitem verificar que grande parte dos discentes (95,4%) participarão das aulas remotas a partir de suas próprias residências, segundo informaram 1.263 respondentes. As outras respostas obtiveram percentuais bem baixos, tais como: 43 pessoas (3,2%) disseram que veriam as aulas na casa de familiares, vizinhos ou amigos; e outras 14 pessoas (1,1%) irão acompanhar as aulas no local de trabalho. O resultado majoritário de pessoas que irão assistir às aulas remotas de casa nos faz observar que estes respondentes tem em seu lar condições tecnológicas, estruturais e de acesso à internet, minimamente possíveis, para o acompanhamento das aulas.

Na Tabela 13 constam os tipos de conexão que os estudantes utilizariam para acesso ao espaço virtual de aprendizagem, tendo em vista que a variabilidade de equipamentos em uso pode exigir diferenciados tipos de conexão com a internet.

Tabela 13 - Tipo de conexão

Tipo de conexão	Total de respostas	Percentual
Fibra óptica	728	55%
Rádio	92	7%
Cabeada	293	22,1%
3G ou 4G	244	18,4%
Satélite	13	1%
Não sei responder	183	13,8%

Fonte: pesquisa direta.

Foram 1.323 respondentes e cada um poderia escolher mais de uma das opções elencadas. Percebe-se que a maioria das alunas e alunos do *campus* que responderam à pesquisa usam a conexão tipo fibra óptica 55% (728). No posto de segundo tipo mais utilizado está a internet cabeada com 22,1% (293) e as populares 3G/4G com 18,4% (244) na terceira posição, que provavelmente deve estar relacionada ao uso de celulares e *smartphones*. Ressalta-se que um número significativo de discentes, 13,8% (183), não souberam responder o tipo de conexão que utilizam, seguido pelo uso de conexão por radiofrequência 7% (92) e por satélite 1% (13).

No último item da pesquisa, na seção de infraestrutura e acesso, buscou-se identificar a qualidade do sinal de internet que o aluno/aluna possui, cujas opções de classificação foram: fraco, regular, bom e ótimo. Foram obtidas 1.325 respostas, como observamos na Tabela 14.

Tabela 14 - Qualidade do sinal da internet

Qualidade do sinal da internet	Total de respostas	Percentual
Regular	531	40,1%
Bom	512	38,6%
Ótimo	157	11,8%
Fraco	125	9,5%
TOTAL	1.325	100%

Fonte: pesquisa direta.

Sendo assim, a maioria dos respondentes, 40,1% (531), classificou a qualidade do sinal de internet como regular; em seguida, 38,6% (512) definiram como bom este sinal. Para esta diferença, o ideal seria a possibilidade de mesclar esses dados com a localização geográfica do discente no contexto da cidade ou região onde vive. Áreas de centralidade urbana e com ampla rede de serviços, geralmente apresentam melhores condições de acesso à internet que em bairros de zona periférica ou regiões distantes dos centros urbanos. Essas questões interferem diretamente na forma como os estudantes desempenharão suas atividades acadêmicas na modalidade remota.

Na sequência, em número reduzido, revelam-se os quantitativos dos polos opostos: 11,8% (157) consideram que o provedor oferece um sinal de ótima qualidade. Em contrapartida, 9,5% (125) declaram que o sinal da internet é fraco, o que compromete seriamente as condições de tais estudantes em realizar suas atividades de forma virtual. Tal fato precisa ser analisado pela gestão, tendo em vista que problemas de rede e péssimos serviços prestados pelas operadoras e provedores extrapolam as instâncias decisórias no âmbito do IFCE.

Este tópico revela que a pesquisa segue a tendência das reclamações da sociedade em geral quanto à prestação de serviço de baixa qualidade pela maioria dos provedores e operadoras de telecomunicações no país. Esse quadro continua recorrente mesmo diante de iniciativas como o “Compromisso público para um Brasil conectado”, acordo firmado entre a Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL) e as principais prestadoras de serviços de telecomunicações do país que se responsabilizam, dentre outras coisas, pela qualidade da conexão de internet brasileira durante essa pandemia (ANATEL, 2020). Esta preocupação aparente durante esta crise se dá por conta de resultados de pesquisas como a do Comitê Gestor de Internet no Brasil (2018), encomendada também pela ANATEL, que diz que o Brasil tem cerca de 70 milhões de pessoas com acesso de internet precário ou inexistente.

Ante ao exposto, os dados coletados nesta seção mostram limitações no tipo de conexão e qualidade do sinal de internet, o que pode afetar na oferta de ensino remoto. Assim, a pesquisa aplicada permitiu identificar como a comunidade estudantil lida com diversas formas de uso e limitações que possam impactar no processo de aprendizagem. Por conta disso, foi importante constatar que os discentes, mesmo possuindo equipamento eletrônico e tendo o acesso à internet, compartilham estes aparelhos com outros membros da família. Vislumbramos com os resultados desta subseção 6.3 a importância de se considerar as condições físicas e tecnológicas dos estudantes, que precisam ser confortáveis ou no mínimo razoáveis, para que eles tenham a possibilidade de estudar com um ambiente favorável à aprendizagem.

7 ATIVIDADES LETIVAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: DESAFIOS E IMPLICAÇÕES

Nesta seção são apresentadas as informações obtidas a partir da subjetividade das respostas dos discentes participantes da pesquisa a última pergunta do questionário aplicado. Foi facultado a cada estudante um espaço de comentários e sugestões, pois consideramos de suma importância as informações que partem de cada estudante que colaborou com a pesquisa. Tivemos com isso o intuito de identificar as percepções a partir das realidades dos sujeitos, da sua vivência, num contexto de vulnerabilidades, angústias, medos e desafios, considerando que o planejamento do retorno das atividades acadêmicas deve partir do entendimento deste cenário.

Foram registrados, ao todo, 427 comentários e/ou sugestões, com importantes considerações dos estudantes, que perpassam três categorias. Primeiramente analisamos as sugestões gerais quanto ao retorno das atividades acadêmicas. Em seguida, discorremos sobre as justificativas e considerações favoráveis ou não ao retorno das atividades acadêmicas, seja de forma remota ou presencial. As sugestões pertinentes a cada uma das categorias supramencionadas são apresentadas nas subseções a seguir.

7.1 Sugestões gerais quanto ao retorno das atividades letivas

Nesta primeira categoria foram contempladas as sugestões gerais dos estudantes quanto ao retorno das atividades letivas. Os discursos dos discentes abrangem sugestões, tais como: o período de retorno das aulas, os horários e o retorno gradual das mesmas; sobre o novo período de reajuste; opiniões de cunho pedagógico e psicológicos; a respeito das condições de acesso à internet e de infraestrutura física e tecnológica, bem como da possibilidade da gestão do *campus* disponibilizar equipamentos e ferramentas tecnológicas; quanto as medidas de segurança a serem adotadas; dentre outras sugestões que foram contempladas a partir das especificidades dos estudantes.

As sugestões são, de modo geral, as seguintes:

- Compreensão do contexto e da fragilidade psíquica dos estudantes para acompanhar o ensino remoto (27 discentes);
- Apoio psicológico para alunos/alunas que estão passando por estresse mental, dificuldades em realizar atividades, que estão doentes ou com parentes nesta condição e também para os que perderam entes queridos;
- Revisão do conteúdo que foi ministrado antes do isolamento social;

- Reinício das disciplinas, de modo que elas iniciem e terminem de forma remota;
- Compreensão e cuidado em relação a forma de avaliação da aprendizagem, buscando por exemplo considerar a publicação de artigos e trabalhos sobre o conteúdo abordado, substituindo as provas;
- Adaptação do conteúdo das aulas e atividades propostas, de modo que as aulas remotas sejam mais diretas, curtas, simples e intuitivas, facilitando assim o acompanhamento das atividades realizados por meio de aparelhos celulares;
- Compreensão dos professores quanto a carga de atividades, devido às circunstâncias pessoais dos estudantes: trabalho, serviços domésticos, cuidado com os filhos/familiares, questões de saúde, conciliação com as aulas do ensino médio;
- Compreensão e flexibilidade dos docentes quanto aos prazos de entrega das atividades;
- Preferência por oferta de cadeiras optativas, realização de minicursos e cursos extra curriculares, que possam ser computados na carga horária extracurricular;
- Horários de aulas flexíveis;
- Que as aulas sejam gravadas para possibilitar que o aluno/aluna possa assistir em outros horários, pois muitos dividem equipamentos de estudo com terceiros levando em consideração das condições psicológicas do aluno/aluna que nem sempre estará bem para assistir no horário de aula normal;
- Aulas postadas em canais no YouTube para que os alunos/alunas que possuem internet pudessem ter um melhor acesso e possam rever quantas vezes quiserem, além de tirar dúvidas via comentários ou por outros meios de comunicação;
- Retorno das aulas presenciais apenas em agosto;
- Flexibilizar para que o aluno/aluna possa cursar uma quantidade menor de disciplinas;
- Disponibilizar conteúdo escrito (apostilas) para facilitar aprendizagem como forma do aluno/aluna poder estudar nas horas vagas;
- Disciplinas estratégicas devem ser complementadas com aulas presenciais, após o período de isolamento social;
- Horário fixo para cada aula, manter o horário de aula inicialmente definido em matrícula;
- Ofertar apenas uma parcela de disciplinas de forma *on-line* e o restante para quando for possível o retorno presencial, a fim de deixar o horário mais flexível e mais fácil de ser cumprido;

- Retorno das aulas apenas no fim do isolamento social, com a reposição de aulas de forma *on-line* para que os alunos/alunas possam utilizar a estrutura do *campus* para assistir as aulas remotas;
- Que haja novo reajuste e possa haver choque de horários, para que os alunos/alunas possam aproveitar ao máximo as disciplinas neste período;
- Retorno de forma *on-line* apenas das disciplinas de 40h. Após o isolamento social retornar presencialmente matérias de 80h que são feitas em laboratório/sala de aula;
- Não ofertar disciplinas práticas de forma remota;
- Quem não conseguir ter acesso às aulas remotas tenha as opções de continuar de onde parou ou reiniciar a disciplina;
- Atentar para os alunos/alunas que ingressaram em 2020.1, pois podem estar com maiores dificuldades por não ter tido tempo de vivência acadêmica;
- Aulas práticas por pequenos grupos de alunos/alunas no *campus*;
- Duração máxima de 4 horas das aulas, devido ao tempo de carga da bateria do celular;
- Ligar para os alunos/alunas que não responderam à pesquisa, pois provavelmente não tem acesso à internet;
- Investir em medidas de segurança que preservem a vida dos alunos/alunas e profissionais;
- Substituir a jardineira por um ônibus, ampliar os pontos de ônibus para evitar aglomerações, incentivar a distribuição de *kits* de higiene entre os alunos/alunas (máscara e álcool gel), fazer vistoria da limpeza dos banheiros e garantir a segurança dos profissionais da limpeza, com instruções, treinamentos e EPIs necessários;
- Disponibilização de vídeos práticos das disciplinas, como cursos profissionalizantes;
- Aulas remotas com provas presenciais no auditório ou quadra;
- Investimento da atuação do corpo docente em métodos de coleta de *feedback*, de didática, de avaliações condizentes com a dificuldade dos alunos/alunas;
- Os professores estejam cientes sobre as oscilações de internet que podem ocorrer em momentos de aula e atividades;
- Disponibilidade de *tablet* para acompanhamento das aulas remotas; e
- Atentar para os alunos/alunas com deficiência, que devem ter um suporte maior.

7.2 Justificativas e considerações favoráveis ao retorno das atividades letivas

Do total de 427 comentários e sugestões dos participantes desta pesquisa, constatou-se que 75 se mostraram favoráveis ao retorno das aulas, tanto na modalidade presencial, quanto na remota. Deste total, 10 estudantes se manifestaram favoráveis ao retorno das atividades de forma presencial, desde que o *campus* assegure a utilização de medidas de prevenção quanto à contaminação da COVID-19, tais como número reduzido de estudantes em sala de aula, uso obrigatório de máscaras e higienização das mãos com álcool em gel. A principal justificativa para o retorno presencial é evitar atraso no calendário escolar.

Do total de 75 estudantes que se inclinaram favoráveis ao retorno das aulas, 65 deles se dizem favoráveis ao retorno das aulas de forma remota. Dentre as justificativas e considerações apresentadas por eles, destacamos:

- O retorno mesmo que remotamente garantirá a retomada das rotinas diárias e atividades escolares, evitando a ociosidade e o fortalecimento do sentimento de ansiedade no contexto de isolamento social;
- O retorno deve acontecer de forma gradativa, evitando, assim, mais atraso no calendário acadêmico que já foi comprometido; e
- O retorno remotamente deve estar vinculado ao apoio institucional, tais como: viabilização de auxílio financeiro no âmbito da Política de Assistência Estudantil, apoio psicológico e pedagógico.

7.3 Justificativas e considerações contra o retorno das atividades letivas

Do total de 427 comentários e sugestões dos participantes desta pesquisa, constatou-se que 77 estudantes se manifestaram contra o retorno das aulas, seja presencialmente ou remotamente. Dentre os 77 estudantes, 6 foram contrários ao retorno presencial, em virtude dessa situação acarretar em alto índice de contaminação pela COVID-19, enquanto 71 estudantes foram desfavoráveis ao retorno de forma remota. As principais justificativas e considerações apresentadas foram:

- Ausência de ferramentas que garanta o acesso às aulas, tais como: *notebook*, *tablet* ou celular tipo *smartphone*;
- O acesso à internet é de péssima qualidade segundo os estudantes, inviabilizando a sua participação das aulas remotas;
- Dificuldade de conciliar as aulas do IFCE com as aulas do ensino médio;

- Dificuldade de conciliar as atividades domésticas e do trabalho remoto com as aulas remotas;
- Insegurança quanto ao acompanhamento das aulas remotas, em virtude da não experiência com essa modalidade de ensino;
- Incompatibilidade de realização de aulas remotas com disciplinas de natureza prática;
- Dificuldade de acesso e acompanhamento das aulas por estudantes com necessidades específicas;
- Dificuldade de concentração e foco durante as aulas remotas, em decorrência de espaço inadequado de estudo na residência do estudante;
- Dificuldade de acompanhar as aulas remotas, em virtude de problemas psicológicos, sentimento de luto no contexto de pandemia, além de outros agravamentos de ordem social e econômica, tais como: conflitos familiares e problemas financeiros.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS

Nesta seção constam, a partir dos resultados obtidos com a aplicação da pesquisa e apresentados neste relatório, as principais considerações da equipe interdisciplinar da Diretoria de Ensino do *campus* Maracanaú, responsável pela elaboração, aplicação e divulgação da pesquisa, bem como da sistematização deste relatório.

Pode-se afirmar que a pesquisa realizada permitiu identificar, no contexto do período de isolamento social em decorrência da pandemia da COVID-19, as condições sociais, pedagógicas, de saúde, de infraestrutura física e tecnológica e de acesso à internet. Alcançamos com a pesquisa aproximadamente 70% do corpo discente regularmente matriculado nos 12 cursos técnicos e de graduação ofertados no semestre 2020.1 pelo IFCE *campus* Maracanaú (total de 2.053 estudantes). Não obstante, faz-se necessária a definição de ações e de esforços institucionais na perspectiva de coletar informações dos estudantes que não participaram da pesquisa, seja por não terem conhecimento quanto a sua realização ou pela indisponibilidade de acesso à internet para respondê-la, dentre outras possíveis motivações.

Ficou evidente que o aplicativo *WhatsApp* foi utilizado de forma majoritária para atingir os estudantes no tocante à informação de que a pesquisa estava acontecendo, em detrimento dos demais meios de comunicação e divulgação, indicando a necessidade de tal ferramenta ser incluída nos canais de comunicação oficiais do *campus*.

A pesquisa permitiu identificar múltiplas especificidades dos estudantes, especialmente daqueles que autodeclararam possuir alguma deficiência ou necessidade educacional específica. Assim, diante das especificidades apresentadas e do contexto de realização do ensino remoto, faz-se necessária a definição de ações para garantir o acesso de todos os estudantes, favorecendo a participação e o aprendizado durante a realização das atividades propostas. Ressalta-se a necessidade de adaptações para garantir acesso ao currículo, adequação de objetivos, conteúdos, do método de ensino e da organização didática, do processo de avaliação da aprendizagem, bem como dos ajustes quanto ao tempo de oferta das disciplinas. Tais especificidades e adaptações devem implicar, necessariamente, em momentos de formação e de orientação aos discentes e docentes.

Considera-se pertinente apontar a necessidade de fortalecimento da Política de Assistência Estudantil, já que a pesquisa evidenciou a precária renda familiar da grande parcela dos discentes (65,3% com esta renda entre zero a 2 salários), agravada neste período de pandemia pela redução dos salários e pelo aumento do desemprego. Historicamente, vê-se que a vulnerabilidade social/econômica afeta diretamente o desempenho e a permanência desse

público nas instituições de ensino. Por este motivo, o IFCE, uma instituição de ensino pública comprometida com sua missão educacional e humana, deve atentar para o planejamento e a implementação de medidas que minimizem tais desigualdades e que incluam os discentes mais vulneráveis na rede de apoio governamental, no âmbito da assistência social, olhando para esses estudantes como sujeitos de direitos.

Mostrou-se evidente que, além das complicações sociais e econômicas, a pandemia trouxe um cenário disruptivo em muitas famílias de discentes, sendo fundamental a existência de um espaço institucional no IFCE em que se possa trabalhar as vivências de luto, adoecimento mental e experiências traumáticas decorrentes deste período tão delicado para vida de muitos. Ainda é importante evidenciar que, na pesquisa, uma parte significativa dos discentes ressaltaram sofrer alterações psíquicas esperadas para o momento de isolamento, como aumento nos níveis de ansiedade, desmotivação e episódios de tristeza. Contudo, evidencia-se que um grupo menor de estudantes apresentam um processo de desadaptação mais severo, precisando de uma atenção especializada em saúde mental.

Quanto à forma de retorno das atividades letivas, verificou-se que não houve uma unanimidade entre os estudantes respondentes. O retorno das aulas “de forma presencial”, “de forma remota, mas de algumas disciplinas”, “de forma híbrida” e “de forma remota para todas as disciplinas”, obtiveram percentuais bem próximos uns dos outros, sendo as duas primeiras opções as mais sinalizadas. Estas opções, que somando suas porcentagens chegam a 49,6%, se assemelham no quesito de retorno das aulas presenciais ao fim do período de isolamento social. Sinalizando que esta parcela de estudantes prefere que o retorno das atividades letivas seja de forma presencial. No entanto, devemos considerar também que as duas opções que tratam do retorno de forma remota, seja de apenas algumas disciplinas ou de todas, quando somados seus percentuais, chega a 43,6%. Tais informações são indicativos da necessidade de uma reorganização dos calendários acadêmicos perante a esse cenário de aulas à distância. Estes resultados bem distribuídos de opiniões dos alunos/alunas permitirão uma indicação para a gestão do *campus* quanto ao processo de retorno gradual das atividades e, principalmente quanto a forma de serem conduzidas as aulas.

Os resultados obtidos revelam que uma quantidade considerável de estudantes (37,4%) não tem experiência com aulas *on-line*, o que indica a necessidade de momentos de adaptação ao ensino remoto, com momentos de ambientação ao novo espaço de aprendizagem virtual e orientação quanto ao uso das ferramentas disponíveis para este fim. Estas ações demandam um olhar atento do professor ao planejamento e à execução das suas aulas remotas, bem como a necessidade de acompanhamento quanto à aprendizagem dos estudantes.

Especificamente quanto ao acesso e ao acompanhamento das aulas remotas, 94,6% dos estudantes respondentes informaram poder acompanhar as aulas e desenvolver as atividades de forma remota. No entanto, as condições de acesso à internet e de infraestrutura física e tecnológica da comunidade discente do IFCE *campus* Maracanaú para acompanhar as aulas e desenvolver as atividades no contexto do ensino remoto apresentam muitas particularidades que se apresentarão como obstáculos.

A partir de questão que tratava da disponibilização de *chips* com acesso à internet, por parte da instituição, foi possível verificar que tal ação ajudaria a minimizar as condições e dificuldades de acesso informadas de parte dos estudantes, mas quase 70% dos respondentes disseram que não precisavam de tal tecnologia, pois a dificuldade deles não era a falta de acesso à rede, mas motivos relacionados a outros aspectos.

Deste modo, foram identificadas as principais dificuldades relatadas pelos estudantes com relação ao contexto da pandemia, com destaque para a falta de um local adequado para estudar, dificuldade de conciliar as aulas e as atividades com os afazeres domésticos, internet de baixa qualidade, dificuldades relacionadas à falta de material didático e equipamentos para acompanhar as aulas remotas, falta de acesso à internet, aspectos relacionados à saúde mental, falta de experiência com a forma de ensino remoto, dificuldade de conciliar as atividades do IFCE e a outra escola (no caso de estudantes do ensino técnico concomitante), dentre outros. Fica evidente que o acompanhamento das aulas remotas perpassa várias outras questões e vai muito além do acesso à internet.

Especificamente quanto à disponibilidade de equipamentos eletrônicos para acompanhar as aulas remotas, mesmo com 91,2% informando ter uma boa condição de acesso às aulas remotas por possuírem smartphones com acesso à internet e de uso individual, e outros 64,3% comunicando que possuem computador ou *notebook*, alguns discentes participantes da pesquisa encontram-se em condições bem diferentes. Problemas como aparelhos eletrônicos defasados e sem a tecnologia necessária para acesso à internet, uso de celulares e *smartphones* de forma compartilhada e que apresentam defeitos, limitam as condições de estudo remoto destes estudantes. Mesmo em número menos expressivos, esse percentual pode vir a ser acrescido dos 30% dos alunos/alunas que não participaram da pesquisa por possivelmente não possuir condições de acesso à internet e à aparelhos eletrônicos que viabilizariam a sua participação e contribuição para este estudo.

Para além da questão da disponibilidade de equipamentos eletrônicos para acesso às aulas remotas, 94,6% do total de discentes respondentes consideraram que o acesso que possuem de internet permitirá o estudo remoto e 5,4% consideraram que o acesso que possuem não

permitirá o referido acesso. Entretanto, para parte daqueles que consideram que o acesso vai permitir o estudo remoto, os dados coletados mostram limitações no tipo de conexão e da qualidade do sinal de internet, o que pode gerar implicações no acompanhamento das aulas e na realização das atividades.

Assim, a pesquisa aplicada permitiu identificar como a comunidade estudantil lida com diversas formas de uso e limitações que possam impactar no processo de aprendizagem. As dificuldades apresentadas pelos estudantes respondentes, que abrangem vários aspectos, exigem uma ação da instituição com o intuito de mitigá-las. Elas deverão ser consideradas no planejamento de estratégias de tomada de decisões, orientação e acompanhamento no período do ensino remoto. Ademais, os estudantes especificaram, de forma explícita, a necessidade de apoio por parte da instituição referente ao apoio psicológico, pedagógico, financeiro e em relação à infraestrutura e suporte tecnológico. Outras sugestões dos estudantes foram obtidas a partir do espaço para comentários e sugestões facultado aos estudantes. Foram identificadas, ainda, sugestões gerais dos estudantes quanto ao retorno das atividades acadêmicas, apresentação de justificativas e considerações favoráveis ou contra esta situação, que podem subsidiar a definição das estratégias de retorno às atividades letivas e de reorganização dos calendários acadêmicos.

Ante o exposto, as informações coletadas junto aos estudantes, a partir da pesquisa realizada, subsidiará a atuação da equipe interdisciplinar da Diretoria de Ensino no apoio e no acompanhamento ao discente, propiciando um canal de comunicação e de aproximação com as dificuldades deste. A partir dos resultados obtidos, o acesso aos serviços de apoio ao discente disponibilizados pelo *campus*, inclusive os auxílios financeiros no âmbito da política de assistência estudantil, contarão com mais esse suporte informacional na hora de designar seus recursos financeiros e humanos em benefício destes estudantes mais necessitados.

Por fim, espera-se que as informações constantes neste relatório possam subsidiar a gestão do IFCE *campus* Maracanaú nas tomadas de decisões no planejamento das ações no que tange ao ensino remoto e ao retorno das atividades letivas presenciais, quando for possível. Na mesma perspectiva, espera-se que o corpo docente realize o planejamento das aulas remotas levando em consideração as especificidades e principais dificuldades apontadas pela comunidade discente, de forma a minimizar as dificuldades no processo de ensino e aprendizagem, tendo como horizonte a garantia do acesso, da permanência, do êxito estudantil e da qualidade do ensino.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES. **Compromisso público para a manutenção do Brasil conectado**. Brasília, DF: ANATEL, 2020. Disponível em: https://www.anatel.gov.br/institucional/index.php?option=com_anexarlink&hash=12c09e54eb88be7b5355318a5f0e9938&name=Termo%20de%20Compromisso_v7_alterado25032020.pdf. Acesso em: 18 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. **Parecer CNE/CP nº 9/2020**: reexame do Parecer CNE/CP nº 5/2020 (...). Brasília, DF: Portal do MEC, 2020. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 06 jul. 2020.

COMITÊ GESTOR DE INTERNET NO BRASIL/ANATEL. **TIC domicílios**: pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros. São Paulo, SP: CGI.BR/ANATEL, 2018. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/12225320191028-tic_dom_2018_livro_eletronico.pdf. Acesso em: 17 jun. 2020.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19**: Recomendações Gerais. Brasília, DF: 2020.

SISTEMAS DE BIBLIOTECAS DO IFCE. **Manual de normalização de trabalhos acadêmicos do IFCE**: de acordo com as normas da ABNT. 3. ed. atual. https://ifce.edu.br/proen/bibliotecas/arquivos/manual-de-normalizacao_3_edicao_versao-final.pdf. Acesso em: 6 jul. 2020.

APÊNDICE – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Pesquisa com os estudantes do IFCE *campus* Maracanaú (05/06 a 15/06/2020)

Caro(a) estudante,

O IFCE Campus Maracanaú quer saber sobre suas condições sociais, pedagógicas, de saúde e de acesso à internet para definir as melhores estratégias de retorno às atividades letivas e de reorganização dos calendários acadêmicos.

Assim, gostaríamos da sua cooperação respondendo este questionário no período de 05 a 15 de junho de 2020. O questionário é destinado aos estudantes regularmente matriculados no semestre 2020.1 nos cursos técnicos e superiores ofertados no IFCE Campus Maracanaú.

A pesquisa pode ser respondida em menos de cinco minutos, e será garantido o sigilo quanto às informações.

Solicitamos, ainda, a divulgação para os demais estudantes do Campus, via grupos de whatsapp da sua turma e do seu curso, por exemplo. Poderia nos ajudar?

Caso tenha alguma dúvida sobre a pesquisa, por favor, entre em contato por meio do e-mail diren.maracanau@ifce.edu.br.

No mais, esperamos que você e sua família estejam bem e agradecemos, desde já, pela sua colaboração!

*Obrigatório

1. Endereço de e-mail *

2. Como você ficou sabendo desta pesquisa? * *Marcar apenas uma oval.*

E-mail

Facebook

Google Classroom

Google Meet

Instagram

Q-Acadêmico

WhatsApp

Outro: _____

Pular para a pergunta 3

Identificação do(a) estudante e do curso

3. Qual seu nome completo? *

4. Qual o número do seu CPF?

5. Qual o número da sua matrícula no IFCE Campus Maracanaú? *

6. Qual seu número de telefone com DDD? *

7. Qual seu curso no IFCE Campus Maracanaú? * *Marcar apenas uma oval.*

Bacharelado em Engenharia Ambiental e Sanitária

Bacharelado em Engenharia de Controle e Automação

Bacharelado em Engenharia Mecânica

Licenciatura em Matemática

Licenciatura em Química

Técnico em Automação Industrial

Técnico em Informática

Técnico em Meio Ambiente

Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio

Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio

Técnico em Redes de Computadores

8. No que diz respeito à cor/raça, como você se autodeclara? *Marcar apenas uma oval.*
- Branco(a)
- Preto(a)
- Pardo(a)
- Indígena
- Amarelo(a)
9. Possui alguma deficiência ou Necessidade Educacional Específica? * *Marcar apenas uma oval.*
- Sim *Pular para a pergunta 10*
- Não *Pular para a pergunta 11*

Tipo de deficiência ou Necessidade Educacional Específica

10. Caso possua alguma deficiência ou Necessidade Educacional Específica, qual?
-

Pular para a pergunta 11

Contexto atual

11. Quantas pessoas moram na sua casa, incluindo você? *
- Marcar apenas uma oval.*
- Moro sozinho
- 2 pessoas
- 3 pessoas
- 4 pessoas
- 5 pessoas
- Mais de 5 pessoas
12. Qual a renda mensal da sua família atualmente? (somatório das rendas de todas as pessoas da família no mês). * *Marcar apenas uma oval.*

- Até meio salário mínimo
- Até um salário mínimo
- Entre 1 e 2 salários mínimos
- Entre 2 e 3 salários mínimos
- Mais de três salários
13. Quanto ao trabalho neste período de isolamento social, escolha uma das seguintes opções: * *Marcar apenas uma oval.*
- Trabalho de forma remota
- Preciso sair de casa para cumprir meu horário de trabalho.
- Não estou trabalhando
- Outro: _____
14. Houve algum impacto na sua vida ou na vida das pessoas que residem com você por conta da pandemia de Covid-19? * *Marque todas que se aplicam;*
- Perda de emprego
- Redução salarial
- Adoecimento mental
- Suspeita ou confirmação de COVID-19
- Luto por algum familiar/pessoa próxima
- Aumento das atividades domésticas e/ou de cuidado
- Não houve impactos
- Outro: _____
15. Durante a maior parte do dia, neste período de isolamento social, você se sente:
- * *Marcar apenas uma oval.*
- Bem, não tenho o que me queixar.
- Tranquilo, apesar de me preocupar com as questões que estamos vivenciando.
- Ansioso, sempre preocupado com o que vai acontecer.
- Triste e angustiado, sem razões para viver.
- Outro: _____

Pular para a pergunta 16

Retorno das aulas e reorganização dos calendários acadêmicos

16. De acordo com as possibilidades apresentadas pelo Conselho Nacional da Educação para reorganização dos calendários escolares, e tendo em vista o contexto da pandemia, qual forma você considera mais adequada para retorno das atividades letivas? * *Marcar apenas uma oval.*

DE FORMA PRESENCIAL - Retorno das aulas somente ao final do período de isolamento social, com reposição das aulas aos sábados e/ou contraturno e no recesso escolar quando houver possibilidade (respeitando a carga horária máxima de trabalho dos docentes e disponibilidade dos estudantes);

DE FORMA HÍBRIDA - Retorno das aulas presenciais ao final do período de isolamento social e a reposição do conteúdo de forma remota (online, podendo fazer uso dos equipamentos e recursos tecnológicos do IFCE) e respeitando a carga horária máxima de trabalho dos docentes e disponibilidade dos estudantes;

DE FORMA REMOTA, mas de algumas disciplinas - Retorno das aulas de algumas disciplinas ainda durante o período de isolamento social, com aulas e conteúdos online. Cada aluno/a ficará na sua casa e utilizará os seus equipamentos para assistir aulas e fazer as atividades;

DE FORMA REMOTA para todas as disciplinas - Retorno das aulas ainda durante o período de isolamento social, com aulas e conteúdos online. Cada aluno/a ficará na sua casa e utilizará os seus equipamentos para assistir aulas e fazer as atividades;

Não sei responder.

17. Você já teve experiência anterior em aulas remotas ou aulas em cursos à distância? *
Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

18. Caso as aulas retornem de forma remota (on-line), quais as principais dificuldades que você enfrenta ou enfrentaria? (marque mais de uma opção, se for o caso) * *Marque todas que se aplicam.*

- Não tenho acesso à internet
- Internet de baixa qualidade
- Falta de equipamentos para acesso às aulas (computador ou celular adequado)
- Falta de um local adequado para estudar;
- Falta de familiaridade com uso das ferramentas e tecnologias para acesso às aulas;
- Dificuldade de conciliar as aulas e atividades com os afazeres de casa
- Dificuldade de conciliar as aulas e atividades com o cuidado de filho(s)
- Dificuldade de conciliar as aulas e atividades com o cuidado de familiares
- Dificuldade de conciliar as aulas e atividades com o trabalho ou estágio
- Falta de suporte de alguém em casa para o desenvolvimento das atividades
- Falta de alimentação em casa
- Problemas de saúde
- Nenhuma dificuldade
- Outro: _____

19. Você se sente motivado/a e preparado/a psicologicamente para a retomada das aulas de formas remota (on-line) nesse momento de pandemia? * *Marcar apenas uma oval.*

- Sim *Pular para a pergunta 21*
- Não. Preciso de apoio da instituição para conseguir.
Pular para a pergunta 20
- Em partes. Gostaria de ter apoio da instituição para conseguir.
Pular para a pergunta 20

Tipo de apoio por parte da instituição

20. Se você respondeu "Não" ou "Em partes" na questão anterior e necessita de apoio por parte da instituição, especifique o tipo de apoio.
-

Acesso às aulas remotas

21. Em caso de retorno das aulas de forma remota, você teria condições de acompanhar as aulas e desenvolver as atividades? * *Marcar apenas uma oval.*

Sim *Pular para a pergunta 23*

Não *Pular para a pergunta 22*

Pular para a pergunta 30

Acesso às aulas remotas

22. Caso fosse disponibilizado um chip com acesso à internet, para uso no seu celular, você poderia acompanhar as aulas e desenvolver as atividades de forma remota? * *Marcar apenas uma oval.*

Sim, pois meu problema de acesso à internet seria resolvido

Não, pois não tenho um celular

Não, pois tenho um celular, mas ele não permite o acesso às ferramentas.

Não, pois minha dificuldade não é por falta de acesso à internet.

Infraestrutura para acesso às aulas de forma remota (on-line)

23. Com relação ao uso de aparelho celular, escolha uma das seguintes opções: * *Marcar apenas uma oval.*

Tenho celular tipo Smartphone para uso individual

Tenho celular tipo Smartphone, mas compartilho com pessoas que moram comigo

Tenho celular, mas sem ferramentas de acesso à internet

Não tenho celular

24. Quais destes equipamentos você usa para acessar a internet? (marque mais de uma opção, se for o caso) * *Marque todas que se aplicam*

- Celular do tipo smartphone
- Tablet
- Computador ou notebook
- Não tenho equipamentos para acessar a internet
- Outro: _____

25. Caso tenha equipamentos para acessar a internet, você compartilha com outras pessoas? * *Marcar apenas uma oval.*

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Muitas vezes
- Sempre
- Não tenho equipamentos para acessar a internet

26. Você tem acesso à internet para acompanhar as aulas de alguma forma remota e desenvolver as atividades? * *Marcar apenas uma oval.*

- Sim *Pular para a pergunta 27*
- Não *Pular para a pergunta 30*

Pular para a pergunta 30

Local de acesso e qualidade da conexão

27. Caso tenha acesso à internet, em que local você acompanharia as aulas remotas? *Marcar apenas uma oval.*

- Casa
- Casa de familiares, vizinhos, amigos, etc.
- Trabalho
- Lan house
- Outro: _____

28. Que tipo de conexão com a internet você possui? *Marque todas que se aplicam*

- Fibra óptica
- Rádio
- Cabeada
- 3G ou 4G
- Satélite
- Não sei responder

29. A qualidade do sinal da internet que você acessa, seja do provedor ou dos dados móveis, é: *Marcar apenas uma oval.*

- Fraco
- Regular
- Bom
- Ótimo

Sugestões e comentários

30. Espaço reservado para comentários e sugestões que considere pertinente quanto ao retorno das aulas.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários